
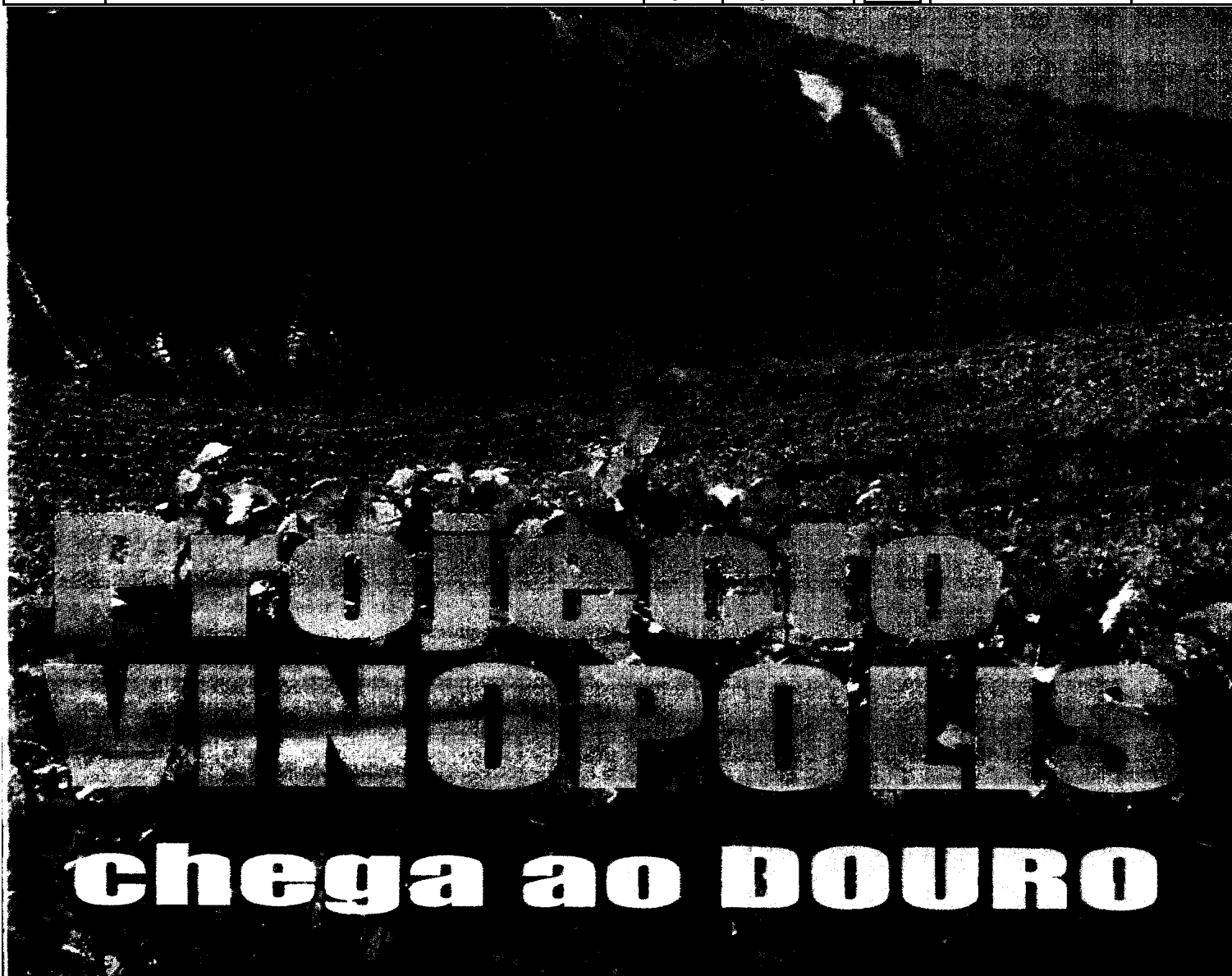



Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Projecto Vinopolis chega ao Douro					Temática: Generalista	
2006/10/26	A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/2		Periodicidade: Semanal	Inv.: 490.00



Será lançado, a 2 de Novembro, no nosso país, o projecto VINOPOLIS. Trata-se de uma iniciativa que visa criar uma "Rede de Municípios Portugueses ligados ao Vinho". Municípios do Douro mostram interesse na sua adesão. Peso da Régua já aderiu.

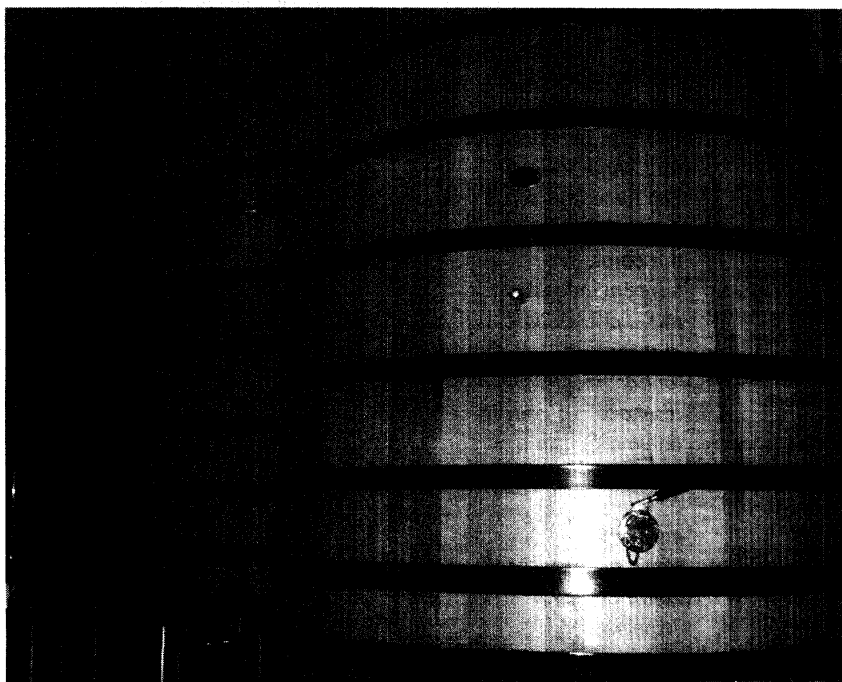
Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Regional	
Título: Projecto Vinopolis chega ao Douro					Temática: Generalista	
2006/10/26	A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES – PRINCIPAL	Pág.3	Imagem: 2/2		Periodicidade: Semanal	Inv.: n.a.

“CIDADES EUROPEIAS COM VINHO”

Municípios do Douro no “VINOPOLIS”

JOSÉ MANUEL CARDOSO

Vários Municípios durienses vão ser convidados a integrar um projecto nacional que pretende unir todas as cidades que se encontrem numa zona territorial de produção vinícola protegida por uma marca de qualidade e ligados à enocultura. É promovido pela Associação de Municípios Portugueses e chama-se Vinopolis. De vocação europeia, possui várias sedes secundárias na Europa.



Em Portugal, o projecto começa a dar os primeiros passos, com o processo a ser liderado pela Câmara Municipal do Cartaxo. Na nossa região, Peso da Régua e Lamego são os primeiros, na calha. Entre outros, também estão Murça, Sabrosa, Santa Marta Paços de Ferreira, Vila Real e Mesão Frio.

Para a Região Demarcada do Douro, poderá ser mais um instrumento de potencialização do vinho, como forma de aposta turística e cultural. A sede do “VINOPOLIS”, em Portugal, poderá ser rotativa, mas, provisoriamente, ficará situada no Museu Rural do Vinho no Cartaxo.

Projecto será apresentado em Seminário Europeu

José Arruda, da Câmara Municipal do Cartaxo, adiantou-nos algumas questões, relacionadas com este projecto: “Nós pegámos numa experiência que existe na Europa e que consiste numa Rede Europeia de Cidades de Vinho, RECEVIN, a fim de implementarmos, em Portugal, uma Rede de Municípios e de Cidades do Vinho. Fizemos uma primeira abordagem, com vários Municípios, já foi feita uma primeira reunião e já está marcada uma outra, para 27 de Novembro, na Mealhada, para a aprovação de Estatutos e criação desta estrutura”.

Segundo este responsável, “o lançamento da VINOPOLIS tem a ver com uma experiência que surgiu, em Espanha, e que envolve Logroños, a capital de La Rioja, e o Município do Cartaxo. Tudo aconteceu quando fomos representar Portugal nos Jogos Tradicionais do Vinho. Num plano mais abrangente, entendo que os Municípios ligados ao vinho tenham competências desportivas, entendendo que o correcto não será estar presente, apenas, uma autarquia (a do Cartaxo), mas várias que tenham o vinho como principal tema e área de intervenção dos seus conselhos. Por isso, vamos lançar este pro-

jecto, num Seminário Europeu, no dia 2 de Novembro: as Cidades Europeias do Vinho, onde vão estar delegações de Espanha (La Rioja), França (Bordeaux) e Itália (Toscana). Vamos procurar, já, neste debate, além de mencionarmos esta iniciativa, a nova política europeia ligada ao sector vitivinícola e, sobretudo, aquilo que está para sair, na nova legislação, assim como procurar debater outros temas, como o Desporto e a Cultura, inserindo a criação de uma Rede de Museus dos Vinhos, com a participação de especialistas e conferencistas consagrados” – disse José Arruda.

Envolver Municípios com actividades ligadas ao sector dos vinhos

Neste momento, e para sensibilizar os Municípios, está a ser feita uma abordagem, por Regiões Demarcadas. “Estamos a procurar Municípios que tenham proeminência, em relação ao vinho, quer em Festas, Museus e com todo o tipo de actividades ligadas a este sector, onde o vinho seja, efectivamente, o principal factor de actividade. Mantemos contactos com Municípios do Douro, como Lamego e Régua, mas outros, da mesma região, poderão ser abordados e convidados, mormente aqueles que estejam inseridos na Região Demarcada do Douro. No próximo fim de semana, vou estar em Peso da Régua, onde vou manter contactos com elementos da Câmara Municipal local, para lhes fazer a apresentação deste projecto”.

A dimensão desta iniciativa “tem Municípios-alvo”.

“Estamos à procura de várias entidades, médias. Sabemos que há Municípios que têm uma maior dimensão que os nossos, mas não podemos tirar o valor aos pequenos que estão ligados a esta área. Em Portugal, são muitos. Na Régua, vai haver uma reunião com o Vereador ligado ao Turismo, e, portan-

to, vamos convidar o Município”.

Ao VINOPOLIS já existe adesão, também, de Câmaras Municipais do Alentejo, Oeste, Palmela e Setúbal. Ao que apurámos, a sede provisória será no Museu Rural do Vinho do Cartaxo, embora, futuramente, a mesma sede possa vir para o Douro.

“Estamos receptivos a várias propostas, nomeadamente para que a sede seja rotativa. Aqui, não interessa, propriamente, discutir onde é que é, mas, sim, a constituição desta Rede”.

Para já, e em termos de plano de trabalho, há três linhas fortes de orientação: “Termos iniciativas próprias, em todos os Municípios, segundo coordenarmos as nossas próprias actividades, ligadas ao produto vinho. E, depois, tentaremos recorrer a alguns financiamentos comunitários, para podermos materializar essas actividades”. Segundo José Arruda, “a ideia é termos tudo isto e desenvolvermos, entre os Municípios ligados ao vinho, para que possa ter algum efeito prático, naquilo que é a política nacional de valorizar o vinho, como grande produto, na sua componente do enoturismo e naquilo que temos interesse em valorizar”.

Afirmação das cidades e dos territórios ligados à produção de vinhos de qualidade

Esta associação ficará com sede provisória no Museu Rural do Vinho, na Quinta das Pratas. Conforme consta nos seus Estatutos, a VINOPOLIS “é uma associação sem fins lucrativos, cujo objectivo é a afirmação da identidade histórico-cultural, patrimonial, económica e social das cidades e dos territórios ligados à produção de vinhos de qualidade”. Em particular, esta propõe, então e resumidamente, os seguintes objectivos: a promoção da viticultura e das relações entre os territórios voltados à produção de vinhos

de qualidade, a nível internacional; a construção europeia, através da formação do cidadão europeu, sob um perfil cultural, social, profissional e económico. Para este fim, esta propõe, às várias instituições europeias competentes, empreender iniciativas em cooperação; a protecção, a valorização e a promoção dos territórios de vocação vinícola e agrícola das actividades agroalimentares, uma de outras linhas a atingir, bem como “a produção das especialidades enogastronómicas e das produções da economia ecocompatível, para assegurar a permanência dos agricultores, no território; o incentivo do desenvolvimento económico local, mediante uma oferta turística integrada, fundada na qualidade do território, dos produtos e dos serviços”.

O VINOPOLIS pretende, ainda, “a promoção do desenvolvimento de uma moderna cultura empresarial, eficaz e motivada, graças à formação e à actualização dos conhecimentos profissionais. A valorização dos recursos naturais, históricos, culturais e ambientais. Ao mesmo tempo, de iniciativas inovadoras, como a criação de Redes de Museus e Enotecas nacionais. A elaboração e a realização de estudos, de serviços vocacionados à informação que permitam um conhecimento recíproco e intercâmbios culturais, entre as cidades do vinho, é, igualmente, uma outra meta, a atingir. Bem como a tão importante procura de financiamentos, para projectos transnacionais, de âmbito comunitário.

A associação constituída terá uma duração de 99 anos e adoptará uma marca própria, característica, com a figura de uma folha de videira, com uma estrela e a inscrição VINOPOLIS, cujo uso é regulamentado e tutelado. O número de sócios é ilimitado; podem aderir à VINOPOLIS as Cidades que tenham um mínimo de 5000 habitantes. As cidades com um número inferior ao indicado poderão aderir, também, sob a forma de agrupamentos.